DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Ano 68.º—Numero 6:633—Sabado, 26 de abril de 1919

Campeão das Provincias

Decano dos jornais portuguezes

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

II

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

A relativa extensão da convenção d'Alcanizes de 12 de setembro de 1297, não me permite traslada-la na integra, mas a parte que saíu no precedente artigo é mais que suficiente para se avaliar da forma por que Portugal houve Olivença. Não foi a sua posse um favor gratuito. A cooperação de D. Diniz, de que ela resultou, foi, como diz Schoefer *(Hist. de Port.* vol. I liv. II) «mais importante para Castela do que para Portugal».

Por serem deveras interessantes estas outras considerações que sobre o assunto faz o mesmo sabio historiador alemão, passo a transcrevê-las:

«A cedencia, segundo a convenção, das povoações de Olivensa, Ganpnela, Campo Maior e S. Felix a Portugal, prova o alto apreço em que a que a rainha Maria tinha a coadjuvação do rei portuguez.

A couduta de D. Diniz nesta guerra, devia ser o apresentar-se á vista de diversos partidos militantes, mesmo dos adversarios, de fórma que a sua circunspeção e rectidão produzissem e merecessem toda a confiança deles. Ninguem se entrega e se submete tão facilmente a um arbitrio; em quem não presuma que olhe recta e claramente para o verdadeiro estado da questão e que tenha o sentimento incorruptivel do direito e da justiça. D. Diniz, porem, alcançou a gloria de estabelecer em Campillo a paz entre Castella e Aragão, como arbitro: e logo em seguida a de levar a efeito, com a coadjuvação do rei de Aragão, um acordo entre o rei Fernando de Castela e Affonso de Lacerda: finalmente a de restaurar, assim, depois de correr tanto sangue, o socego em Castella. Os seus serviços em prol desse reino eram visiveis: Castella devia senti los, ainda que os não reconhecesse publicamente. Portugal não colheu dahi vantagem alguma: mas devia congratular-se da gloria que o rei adquirira e gosava enrre os imperantes da peninsula. Todavia, o portuguez não necessitava de semilhante gloria para falar com soberba do seu monarca. O que D. Diniz fez, os serviços que prestou no seio do seu reino, tudo isso foi mais levantado do que aquilo; e tornou-se, verdadeiramente, o fundamento e a condição da sua autoridade entre os soberanos, a força da sua influencia no exterior. Dentro dos limites da sua patria, na gloria tranquila de um cuidado (silencioso e sabio) pelo bem estar do povo devemos procurar o que o distinguia d'entre os principes da sua epoca, o que o enfileirou no numero dos mais ilustres que adornaram os tronos no seu e em todos os tempos.»

Pinheiro Chagas ocupando-se tambem da convenção de Alcanizes, escreve: «Por este mesmo tratado se combinaram dois casamentos, o de D. Fernando IV com D. Constança, filha de el-rei de Portugal; e o de D. Afonso, herdeiro presumptivo da corôa portugueza com a infanta espanhola D. Brites» *Hist. de Port.*—tomo I cap. XVII.

O distintissimo escritor, se tivesse lido, o que parece não fez, o documento, ou mesmo seguisse á risca, o que fez tantissimas vezes, o historiador alemão, tal não diria.

Escreveu Schoefer:—«O mais importante que produziu a participação de D. Diniz nas ocorrencias de Castella, foi, inquestionavelmente, a convenção que se firmou, em 1297, entre Portugal e Castella. Para fortalecer a paz entre os dois estados e assegurar a proteção de D. Diniz ao joven Fernando, estabeleceu-se que Fernando (nascido em 6 de dezembro de 1225) casaria com a filha do monarca lusitano, D. Coustança, (nascida em 3 de fevereiro de 1290), assim que chegasse a edade propria e obtivesse a necessaria licença do pápa. Para o filho (nascido em 8 de fevereiro de 1291) de D. Diniz, herdeiro do trono portuguez, destinou-se á infanta D. Brites de Castela (nascida em 1293) para esposa».

Os dois casamentos, que mais tarde se realisaram, foram contratados em fevereiro de 1297, sendo plenipotenciarios de Portugal João Afonso de Albuquerque, e de Castela D. João Fernandes de Lima, sendo a ratificação feita com efeito em Alcanizes e na mesma data, 12 de setembro de 1297, da convenção que trouxe Olivença, mas em documento completamente separado, não havendo a minima referencia em qualquer deles aos dois assuntos. Talvez se fizesse isto, propositadamente, para se não pensar que *Olivença*, com Campo Maior e S. Felizes, passavam ao dominio de Portugal como dote da infanta D. Brites. Digo dote, embora não consta que esta princeza fosse dotada por seu irmão o rei de Castela, sendo de presumir que o fosse, embora não exista documento que o autentique. *Arrhas*, essas, teve-as como se vê deste documento:

«*Carta darras da Senhora Infanta D. Brites, mulher do Infante D. Affonso*

Anno de 1298—Outubro 16.

Em nome de deus Amen. Sabbam quantos esta carta virem que eu dom Denis pela graça de deus Rey de portugal e do algarue dou a uos Iffante dona Beatrix, esposa del Iffante dom Affonso meu filho por nossas Arras pera cada ano sex mil libras da moeda velha de portugal E ponhouolas en esta guisa dou uos Eurora por tres mill libras E vila uiçosa por mill libras E vila rreal por Mill e trezentas e cinquoenta libras E Gaya com uila noua polo al que fica do cumprimento das sex mill libras E estas villas sobreditas uos dou com todos seus direitos e com o ssenhoryo de las que o aiades bem e compridamente guardamdo todauia o meu señhorio E sobresto mando per eeta mha carta aos Concelhos destas villas sobreditas e aos juizes e aos aluaziis e aos jurados e aos outros Oueençaaes delas que rrecudam a uos ou a quem lhis nos mandardes per nossas cartas com todos os direitos dessas villas como dito en guisa que uos nom mingue ende nem huma cousa e que uos rrecebam por senhora e uos conhoscam sonhorio daqui a deante E que rrecebam os officiaues que lhis uos derdes segundo o seu foro como os eu auya de poer E uos compram e uos guardem todo o que en esta mha carta he contehudo E que façam por uos assi como deuem fazer por sa senhora e nom façam ende al per nem huma maneira senom aos corpos e a quanto ouuesem me tornaria eu por em E desto uos mamdei dar esta mha carta seelada com meu seelo de chumbo. Dada no Sabugal dez e seis dias doutubro. El rrey o mandou ffranmcisquo anes a fez Era mil tresentos trinta e cinco anos.»

Marques Gomes.

Que luz se vá fazendo no espirito de todos os portuguezes

Torna-se inadiavel que a pouco e pouco se vão fornecendo ao juizo da consciencia publica todos os elementos indispensaveis ao esclarecimento da verdade historica sobre os ultimos tempos da politica e administração de Portugal.

Muito deturpadamente se escreveu em periodos passados por parte de certa imprensa empenhada sobretudo em satisfazer a sua natureza de odio ao serviço das mais descaroaveis ambições. Assim se foi predispondo o espirito publico para as perigosas apatias, para o indiferentismo mais criminoso, o que deu logar á possibilidade de um movimento condenavel por todos os principios, mormente o da situação em que nos encontravamos, empenhados como estavamos, como paiz beligerante.

O regresso do dr. Afonso Costa marcaria o momento para o comêço das negociações para a solução politica interna. Dali resultaria necessariamente o acordo para a modificação do governo que então estava á frente dos negocios publicos, e para a intromissão na Constituição do principio, por parte do presidente da Republica, da dissolução do parlamento; e Afonso Costa transpunha a fronteira portugueza de volta da conferencia inter-aliada de Versailles, quando foi surpreendido pelo movimento de 5 de dezembro de 1917.

O chefe desse movimento, o comandante das tropas insurrecionadas, era o dr. Sidonio Pais.

Politico de cotação diminuta, passára quasi despercebido pelas cadeiras do poder, onde fôra levado mais por consideração de ordem pessoal por parte do elemento predominante do seu partido, o dr. Brito Camacho, do que propriamente por motivos de reconhecida e comprovada idoneidade.

Afóra os seus meritos de professor de matematica na Universidade de Coimbra, nenhuns outros trabalhos o impunham como garantia de boa colaboração nos negocios publicos.

Membro da Camara municipal de Coimbra, municipio onde tinham, aliaz, servido homens de valor como Dias da Silva e Marnoco e Souza, aqueles a quem essa antiga cidade deve todos os seus progressos e aformoseamento moderno, municipio considerado entre todos os do paiz como o mais modelar; reitor da Universidade da mesma cidade já no tempo da Republica, a sua passagem por esses dois poderosos elementos de afirmação de competencia administrativa—atesta a menor predisposição para qualquer especie de administração.

Elevado á categoria de ministro das finanças, a sua falta de tática e de inergia fazem-no **autor** de um orçamento em que o *deficit* orçava por uns tantos mil contos, 7 ou oito mil, *válha a verdade*, e de tal natureza ele era, que o sr. dr. Afonso Costa, chamado ao poder 5 dias antes daquele em que a apreciação das *despesas e receitas* devia como a Constituição o prescreve, referente ao parlamento, lançar mão do seu imediato antecessor o sr. Vicente Ferreira perfilhando lhe muitas das emendas já feitas no do sr. Sidonio Pais, e fazendo um grande elogio do patriotismo e saber que ele soubera pôr ao serviço de tão instante trabalho.

Levado pela mesma consideração pessoal do seu director politico, é conduzido para a legação de Berlim.

Ali assenta arraiais; e de tal maneira se sugestiona com a vida faustosa da côrte alemã, que esquece o espirito da sue época, o valor da raça a que pertencia, a crença e confiança nas capacidades de resistencia e de saber das nações que através das idades foram as percursoras e ensinadôras das liberdades dos povos e das nações, e que presidiram á quasi formação e garantia da sua independencia sempre que ela não colidía com os principios da civilisação e segurança dos seus dominios, para se **transformar no maior apologista do espirito**, assistencia e força germanicas, no proprio instante em que mais perigosa era a sua propaganda para os seus inimigos em guerra.

Em Portugal o Parlamento, pela voz autorisada do então presidente do governo da Republica, o dr. Bernardino Machado, já tinha afirmado a sua resolução de se colocar inabalavelmente ao lado da sua secular aliada a Inglaterra; a batalha do *Marne*, que fôra uma tremenda derrota para os exercitos do kaiser, tinha dado o preimeiro alento ás energias dos exercitos da Entente. Pois é exatamente nessa ocasião que o nosso representonte **ainda** em Berlim, acha conveniente fazer **transportar** para Portugal uma nota cujo texto é o que dias depois foi *telegraficamente* comunicado por intermedio da nossa legação na Suissa:

«Legação de Portugal em Berne a ministerio negocios estrangeiros, Lisboa—22 de outubro de 1914.

Ministro Portugal em Berlim pede para transmitir v. ex.ª seguinte telegrama enviado pelo correio em data de 17 de outubro: «Situação: Belgica conquistada. Grande batalha na França ainda indecisa. Grande parte exército alemão e grossa artilharia de sitio operando na Belgica deve estar a caminho da França e poderá influir muito no talvez desenlace. No Oriente, alemães e austriacos, lado a lado, estão defronte russos numa extensa linha. Grande batalha começou. Ao nordeste da Prussia oriental, russos têm feito novas tentativas sôbre Lyz, mas têm sido repelidos. Em resumo, pode dizer-se: solo alemão intacto. Estes resultados tem Alemanha conseguido sem recorrer ainda á Landsturm não instruida. Dentro paiz maxima ordem. Confiança na vitória. Condições vida perfeitamente suportaveis. Diminuição comercio externo muito menor do que se esperava; talvez pouco mais de 50 0|0. Industrias mantêm-se com pessoal reduzido. As que têm menos saída trabalham stock. Situação financeira boa. Nenhum receio de fome. Nenhuma epidemia. Organisação de assistencia prodigiosa. Subscrição enorme para a Cruz-Vermelha. Dadivas ao exercito familias de vitimas operários sem trabalho. Titulos emprestimo de guerra estão citados já um preço mais alto que subscrição. Todo este conjunto bem observado parece dar probabilidades de vitoria á Alemanha. Jornais publicam todos os dias noticias de Portugal. Hoje trazem noticias de Viena dizendo Congresso vai sêr convocado proxima semana para decidir envio tropas França. Tambem dizem de Londres Portugal ordenou 15 de outubro mobilisação parcial. *Berliner Tageblatt* compara-nos com japoneses. Governo alemão demora extraordinariamente visto alguns passaportes portuguezes provavelmente á espera acontecimentos. Em Hamburgo mesma demora. A esse respeito dirigi-me hoje ministerio negocios estrangeiros alemão barão Langwerth. Disse-me ia estudar bem o assunto e que passe na proxima semana para resposta. Considero esta situação gravissima e podendo dar logar rotura relações.»

O sr. Sidonio Pais, foi na governação do Estado o que todos nós sabemos.

Em vez de proseguir o esfôrço que tão bem nos tinha já colocado no conceito das nossas aliadas da guerra, não senhor e antes pelo contrario:

«A partir do mez de agosto não faz outra coisa senão retirar tropas da frente, em transportes chegados a Lisboa pela seguinte ordem:
Agosto, 25 | 1:309 homens, 10 oficiais. Doentes, 121.
Setembro, 7—507 homens. Doentes, 16.
Setembro, 12—1:386 homens. Doentes, 254.
Outubro, 3— 1:374 homens, 6 oficiais. Doentes, 54.
Outubro, 28—1:486 homens, 21 oficiais. Doentes, 153.»

Era assim que ele cumpria a promessa de continuar o nosso esforço, promessa garantida polo *celebre e diplomatico* «**Morra a Alemanha**» *gritado como cumprimento de boas vindas aos primeiros mutilados da guerra!*

Quando Afonso Costa se dirigiu a Paris a fim de em seguida se encaminhar para Versailles a tomar parte na primeira conferencia inter-aliada a que assistiram comandantes militares dos exercitos em luta, tratou ali e depois em Inglaterra de um outro problema, dos que tomavam quasi exclusivamente as atenções do governo portuguez: o das subsistencias.

Claro era que, vivendo nós em grandissima parte do comercio de importação, eram de conveniencia navios que nos bastassem.

Os que em conformidade com os tratados existentes entre Portugal e a Alemanha tinham sido tomados por nós por **necessidades** que um dia o dr. Afonso Costa clara e absolutamente ha de expôr, tinham sido postos á disposição das nações que **mais pesadamente sofriam e sustentavam os encargos da guerra e consequentemente os da vitoria das nossas armas.**

Poucos desses nos tinham restado, apenas 5. Indispensavel era, pois, que, começando o nosso paiz tambem a sentir-se em *dificuldades de alimentação*, se tratasse de conseguir os meios para lhes fazer face.

Assim é que ele trata em Versailles da devolução de uma parte da tonelagem cedida á Inglaterra, negociação que o *sidonismo* anulou; tratou de fechar as ultimas negociações para a compra de um navio grego de 6:000 toneladas, e de dois navios japonezes com um total de 12:000 toneladas, que da India deviam trazer arroz para Lisboa o que tambem se foi pela agua abaixo; e se na ancia de extermínio em que vivia não anula o fretamento de 4 navios espanhois que á America foram buscar trigo, navios que por sinal foram os que entraram em Lisboa, já no governo

do mesmo sr. Sidonio Pais, foi porque então era um facto consumado que já não podia alterar.

Esses navios foram aqueles com cuja chegada tanto pretendeu depois especular o *dezembrismo*.

Vai longo este artigo e o espaço não nos sóbra para... *gramofonar* o que é bem do conhecimento dos homens dádos á leitura dos jornais diarios de todas as *nuances* politicas.

Por isso terminamos na certeza de que, embora tocando muito ao de leve sôbre estes assuntos de **fanfa monia**, prestamos aos nossos leitores um alto serviço de nóvos esclarecimentos e á politica que servimos a justiça que os seus actos de altruismo merecem.

* * *

Atualidades

A defesa do Vouga

Deve realisar-se em Espinho, no primeiro domingo de maio, um banquete de confraternisação republicana da iniciativa de alguns valentes civis que por cá andaram em fevereiro ultimo na defeza das margens do Vouga.

Podendo concorrer todos aqueles que nessa luta heroica tomaram parte, está já aberta a inscrição: no *Porto*, na farmacia Birra, á Praça da Liberdade; em *Espinho*, na casa de frutas de Francisco Rezende; em *Ovar*, na mercearia de Abel de Pinho; em *Aveiro*, na casa de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira.

Espinho é o ponto mais proximo para todos os defensores da heroica Belgica-portugueza. Porisso se escolhe aquele local.

Nesse mesmo dia realisar-se-ha um comicio republicano a que deve presidir uma prestigiosa figura da Republica, falando, alem de outros oradores, o dr. Marques Teixeira, Generoso Rocha, dr. Orlando Marçal, Verdu Martins, Raul Tamagnini, etc.

Condecorações

As insignias da Gran-cruz da Torre e Espada, com que foi agraciado o sr. dr. Magalhães Lima, vão-lhe sêr oferecidas pelo Centro de que é patrono, numa sessão solene que em breve ali se realisará.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida vai sêr agraciado tambem com o mesmo grau da referida ordem, em atenção á cooperação pessoal que prestou, e consigo o seu partido na questão da guerra.

O sr. dr. Afonso Costa não abandona a politica

Constou que o sr. dr. Afonso Costa, em longa exposição feita ao Directório do Partido-republicano portuguez, criticara a ação deste alto corpo partidario durante o dezembrismo, reputando-o como não tendo correspondido ás exigencias da situação politica daquele periodo, confessando-se o sr. dr. Afonso Costa disposto a desligar-se da actividade partidaria.

O facto esclarece-se e póde já assegurar-se que o ilustre homem publico nunca afirmou que abandonava a politica, considerando-se neste momento como fundamental o trabalho da Conferencia da Paz para estabelecimento duma ação politica internacional dignificadora, valorisando-se a aliança inglesa e associando-a a outros meios de ação internacional. Mas liquidado esse magno problema, as suas atenções de estadista e patriota voltar-se-hão inteiras par a resolução dos nossos problemas internos, com a fé inalteravel que tem nos destinos da Patria. Para essa larga obra a realisar entende indispensavel o concurso de todos os que estejam dispostos a encarar de frente os magnos problemas economicos e sociais da actualidade, sem temores pela satisfação rapida de todas as reclamações justas dos humildes.

O *Mundo* publicou a proposito a seguinte informação, que confirma o que escrevemos.

«E' certo o Directório ter ha tempo recebido do sr. dr. Afonso Costa um documento no qual mostrava a sua magua pela politica interna. Os factos foram, porem, esclarecidos, e o Directório aguarda do ilustre *leader* do partido instruções precisas sobre a melhor e mais proveitosa orientação a seguir na politica interna, que de modo algum póde deixar de sêr acionada pela situação internacional que a guerra nos criou, como de resto a todos os paizes. O Directório póde desde já afirmar, por informações trazidas por um dedicado correligionario, figura de prestigio no partido e vogal do Directório, chegado ha dois dias a Lisboa, vindo de Paris, sêr opinião do sr. dr. Afonso Costa que são absolutamente necessarias a unidade e coesão partidarias.»

Bem entendido

Está assente que as candidaturas de deputados e senadores pelas colonias, patrocinadas pelo Partido-republicano-portuguez, recaiam apenas em cidadãos qué, pelos seus conhecimentos e estudos coloniais, possam com competencia ocupar-se, no Parlamento, dos varios assuntos que dizem respeito ao nosso dominio ultramarino.

Para as do continente parece que está estabelecido tambem o mesmo bem entendido principio.

Que nos restantes partidos politicos se selecione tambem assim.

Solução rasoavel

Nos termos espostos pelo nosso solicito correspondente da capital, efetuou-se em Lisboa a reunião a que, com o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Sampaio Maia, assistiram os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Elisio de Castro, Vasco Borges, como representante do sr. presidente do ministerio, engenheiro dr. Ernesto Navarro e dr. Couceiro da Costa.

Depois de demorada discussão, estabeleceram-se soluções conciliatorias para as divergencias levantadas em alguns concelhos da região, traçando-se as linhas gerais do procedimento a adotar e tendo-se sempre em vista a satisfação das reclamações legitimas apresentadas por republicanos.

A definitiva solução de todas as divergencias não tardou a efetuar-se, manifestando-se por parte de todos um grande desejo de concordia, o que registamos com aplauso.

O sr. dr. Sampaio Maia já regressou a esta cidade, e no manifesto desejo de acertar tem orientado as suas resoluções.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 25.

Fez agora oito anos a lei que estatuiu a liberdade de religião. E digo de «religião» e não de «consciencia», porque esta, nos actos intimos da vida moral, já era livre. A religião catolica, porem, era imposta mesmo áqueles que não se conformassem com ela, desde que exercessem cargos publicos ou precisassem atestar o seu bom comportamento. E assim se obrigava um cidadão a falsear a sua crença, ou a sêr crente sem o ser...!

O professor de instrução primaria era obrigado a manifestar-se publicamente como um verdadeiro fanatico, tendo de ir á missa e confessar-se, e ensinar uma vez por semana a doutrina do catecismo sem a poder comentar!.. Um artigo do regulamento da instrução primaria (por sinal ainda em vigor nos outros artigos ameaçava com a demissão do logr o professor que não mostrasse á evidencia sêr catolico-apostolico-romano!

Era esta a tristissima situação em que se encontravam não só os professores primarios, mas tambem os demais funcionarios, incluindo o elemento militar.

A Lei da separação veio libertar-nos a todos, quebrando para sempre as correntes dogmaticas que nos apertavam a liberdade de religião deixando-nos manifestar publicamonte a nossa crença ou o nosso scepticismo

Nada mais justo.

E' por isso que todos os liberais festejaram este dia de redenção da liberdade de crença, que ao mesmo tempo coincide com a redenção dos catolicos.

De todo o paiz vieram para aqui milhares de assinaturas para a mensagem enviada ao dr. Afonso Costa por tal motivo.

O sr. dr. Teofilo Braga enviou-lhe o seguinte telegrama:

«Solenisando o 8.º aniversario da lei de separação, monumento juridico notabilissimo que concretisou as mais ardentes aspirações da alma republicana, libertando as consciencias e purificando a sociedade portugueza, e, em congratulação por estar á frente da delegação portugueza á Conferencia-da-paz o espirito do eminente estadista que teve a visão nitida da politica internacional, contribuindo para a garantia e gloria do futuro de Portugal, é hoje enviada a v. ex.ª uma calorosa mensagem, subscrita por dezenas de milhares de assinaturas de todos os pontos do paiz. Em nome de todos os subscritores republicanos de varios partidos e independentes saudo v. ex.ª, rendendo preito de consideração e reconhecimento devidos a quem na politica interna e externa tem prestado e continuará prestando á Patria e á Republica inegualaveis e inesqueciveis serviços.»

Assisti, na qualidade de representante do *Campeão*, á imponente e justissima homenagem prestada pelos republicanos de Lisboa ao nosso ilustre amigo e conterraneo, sr. coronel Luiz Antonio de Vasconcelos Dias, director da «Manutenção militar».

A comissão era composta dos mais puros republicanos (se póde haver alguns que o não sejam...) das freguezias do Beato e Olivais, sendo constituida pelos srs. João Machado Toledo, que fez a leitura de uma bela mensagem escrita, a letras d'ouro, em pergaminho, Antonio Magalhães Peixoto, João Teixeira, Salomão Antonio Soares, Antonio Martins, José Maria da Silva Garcia, Manuel Rodrigues, Joaquim Lourenço e Jorge de Carvalho.

Compareceram tambem representantes do governo e grande numero de representantes do exercito, sendo a sessão aberta ás 13 horas, na sala dos oficiais, que estava cheia de povo, pelo governador civil de Lisboa, que tomou o logar da presidencia, sentando-se a seu lado o sr. coronel Vasconcelos Dias, os representantes dos ministros e os comandantes da divisão e da policia.

Foi uma festa de um alto significado patriotico e politico, que resumo no que aí fica pela falta de espaço com que sempre luta o *Campeão*.

A perseguição feita ao *Mundo* pelo ex-chefe do governo sidonista, Tamagnini Barbosa, a alma danada de todas as perseguições a republicanos, teve agora o seu fim na regeição plena que acabam de dar ao recurso os tribunais da Relação e Supremo-tribunal de justiça. Foi um desideratum da mais apreciavel justiça.

A proposito do dezembrismo e para se vêr até onde chegou a sua ação corrosiva e deleteria, cita-se agora o caso de haver sido o dr. Afonso Costa alvo de honras especiais na Camara dos deputados franceza. Logo após a assinatura do armisticio, o boato produziu enorme sensação, não tendo havido, entretanto, possibilidade de obter a plena confirmação do facto, por meio da imprensa franceza, visto que, segundo se apura agora, o *Matin*, que tratava do assunto, foi mandado apreender pelo governo. *Le Matin* escreveu então:

«... Achando-se o ilustre parlamentar portuguez em uma das tribunas da Camara dos deputados, um dos nossos parlamentares propôz que ele fosse convidado a entrar na sala e tomar parte na sesão. Afonso Costa foi recebido com uma salva de palmas, sendo, no fim do seu discurso, ovacionado por toda a Camara, sem distinção de partidos. Tambem foi abraçado pelo chefe do governo e presidente da Camara.»

Emilio

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem hoje anos: as sr.as D. Rita Correia de Sá, D. Eugenia Henriqueta Lencastre e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Amanhã, as sr.as D. Maria Amelia de Morais Carvalho Vaz Ferreira, D. Maria Carolina da Silva Campos, e o sr. Manuel Gomes de Almeida.

Alem, as sr.as D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção.

Depois, a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso de Magalhães Mexia, e o sr. Octavio Duarte de Pinho.

Em 30, os srs. Henrique da Rocha Pinto e Pedro Fernandes Tomaz.

Em 1 de maio, as sr.as D. Adilia Alvarenga e marqueza de Penalva.

Em 2, as sr.as D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho e D. Henriqueta Casqueiro.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Augusto Fernandes Gomes, Manuel Pereira da Silva Tavares, José Joaquim Fernandes, dr. Barjona de Freitas, sua mãe e irmã, Domingos Luiz da Conceição, Manuel Teixeira Ramalho, João Afonso Fernandes, Firmino Simões de Araujo, dr. Daniel Augusto Pereira de Almeida, F. de Almeida d'Eça, Diogo Carneiro da Costa, capitão Leite, dr. Daniel Rodrigues, Paulo de Morais, Alexandre da Silva, Armindo Soares e Antonio José Barbosa.

◆ Hospede de seus tios, o sr. Joaquim Soares e sua esposa, encontram-se em Aveiro as sr.as D. Palmira, D. Maria Luiza e D. Maria Alice Soares, interessantes filhas do sr. José Maria Soares, benquisto proprietario em Lisboa.

◆ Tambem de visita aos seus aqui se encontra o nosso amigo e patricio, sr. Vasco Soares, que hoje retira para o Porto.

◆ Esteve em Agueda, onde foi passar as curtas ferias desta epoca com sua esposa e filhos, o sr. dr. João Sucêna, que já dali regressou.

◆ De visita a seu filho, o sr. dr. Francisco Soares, esteve tambem em Aveiro o sr. José Maria Soares, benquisto proprietario em Lisboa.

Os que chegam:

Regressaram ao paiz: do Pará os srs. Manuel Valente Moutinho e Antonio Marques Cabêça; de Manaus os srs. Sabino Rodrigues da Silva e Manuel Gonçalves de Melo; do Rio de Janeiro o sr. Antonio Pereira Soares.

Os que partem:

Seguiu para Lisboa o sr. Luiz da Costa Novais.

Sua esposa e filhinhos ficaram ainda por alguns dias em Coimbra, em tratamento.

◆ Segue em breve para o Pará o nosso amigo e benquisto comerciante ali, sr. Antonio Pereira de Almeida.

Em familia:

Vieram passar estes dias feriados com suas familias, em Aveiro, os srs. coronel José Domingos Peres, major João Regala, David da Silva Melo Guimarães, D. Palmira Melo, seu marido e filhos, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, Francisco Nogueira, João de Morais Sarmento, João de Morais Machado e filhos, Manuel Eduardo Pessôa e esposa e Sebastião de Limos e sua esposa.

Enfermos:

Na sua apreciavel vivenda de S. Pedro do Sul tem estado bastante doente o nosso presado amigo e autigo deputado da nação, sr. dr. Manuel Alegre.

Sentindo o facto fazemos votos pelas suas melhoras, que felizmente se acentuam.

◆ Estiveram com a *gripe*, encontrando-se já quasi restabelecidos, os srs. Pompeu de Melo, Manuel de Vilhena, Antonio Guimarães, D. Georgina Machado e Melo, D. Fernanda Faria, D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz, José Maria Barbosa, Antonio Augusto da Silva e D. Alexandrina de Magalhães.

◆ Está gravemente enfermo, receiando-se um desenlace proximo, o capitão de infanteria nosso patricio, sr. Mario Mourão Gamelas, por cujos alivios fazemos votos.

Agradecimento:

Raul Ferreira de Matos vem por esta forma patentear o seu inolvidavel reconhecimento para com o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, pela maneira proficiente e carinhosa como o tratou durante a grave doença que o acometeu.

Outrosim se encontra muito grato para com as pessoas de sua familia e amigos que se interessaram pela sua saude.

Movimento local

Anotações do passado (1918).— *Dia 26 de abril.* — Chove torrencialmente, atrazando-se os serviços marnotais, que iam adeantados.

Dia 27 —Monarquicos e sidonistas pedem votos na cidade e nas aldeias como um desgraçado pede pão.

Dia 28—Realisa-se a chamada eleição do presidente da Republica, deputados e senadores, sendo todas as urnas escaçamente concorridas.

A votação, com um recenseamento muito crescido, é menor do que um terço da ultima eleição com recenseamento legal.

Dia 29.—Conhecido o resultado das votações em varios pontos do paiz, nota-se um absoluto abandono das urnas por quasi toda a parte.

Dia 30.—Finda o mez por um dia de chuva e muito frio.

Vem a Aveiro passar os dias feriados que vão até fins da semana, alguns academicos de Coimbra.

Dia 1.—Noticias certas, da França, dão como prisioneiro dos alemães o medico dr. Francisco Soares, facto que é geralmente sentido na cidade, onde conta numerosas pessoas suas amigas.

Dia 2.—A Camara estabelece as subvenções aos seus empregados e trabalhadores.

Serviços militares.—Aludimos, em resumidas linhas do nosso numero anterior, por sinal que enfeitadas de *gralhas*, á organisação dum monte-pio militar para sargentos.

Do seu projeto foi encarregado o nosso presado amigo, sr. coronel Vasconcelos Dias, que o entregou já no ministerio respetivo, de onde nos informam ser um trabalho bem feito e muito consciencioso. Os sargentos ficam muito melhor do que atualmente se encontram os proprios oficiais, prestando-se-lhes um valioso serviço, que bem merecem pela sua dedicação á Republica.

Pelo projeto apresentado relativo aos vencimentos do exercito, são atendidas, nos lemites do possivel, as reclamações até agora formuladas por todas as classes, especialmente por aquela e seus equiparados.

Se o governo publicar o trabalho tal como se encontra, presta ao exercito um alto beneficio e pratica um verdadeiro acto de justiça melhorando consideravelmente a situação economica de aqueles que tanto se teem sacrificado para que a Republica continue a sua vida de progresso e de remodelação dos velhos usos e perniciosos costumes, que a monarquia constitucional nos legara, herança unica da sua vida de quasi um seculo!

Foi requisitado para ir servir em Lisboa, na «Manutenção-militar» o capitão sr. Santana, que foi um perseguido do sidonismo e é um oficial de valor.

Fogo.—Um violento incendio, desses que felizmente raras vezes se manifestam em Aveiro, destruiu na noite de 2.ª para 3.ª feira ultima uma importante parte do predio da rua João Mendonça, que é propriedade dos herdeiros do falecido sr. José Pais, desta cidade, e que fica entre a habitação da familia Pereira Junior e um deposito do armazem de mobiliario do sr. José Augusto Ferreira.

O fogo começou no sotão, pelos residuos dum «fogão de serradura» ali posto sem refleção por uma creada do sr. Antonio Maia. No predio havia um estabelecimento de mercearia no rez do chão, escritorio da agencia do «Banco-popular-portuguez» no 1.º andar, e atelier de vestidos de senhora no 2.º, tudo propriedade daquele nosso patricio.

Já todos dormiam em casa, e raras pessôas gosavam cá fóra as delicias da noite serêna e luarenta desse dia. O clarão despertou uma dessas, o sr. alferes Vicente, que teve de arrombar a porta e chegar junto ao leito do sr. Maia para o despertar. Deve-lhe a vida essa familia. As torres deram depois o sinal de alarme, e muita gente veio para a rua no intuito de auxiliar a extinção e de presenciar o sinistro espetaculo.

Os socorros da gente amestrada foram demorados, e o incendio tomou proporções enormes antes que a primeira agulheta fizesse amortecer a intensidade da fogueira. Sucedeu ainda que uma parte do material se mantinha de tal maneira falto de reparação, que a agua não subia. Notou-se deficiencia no ataque e uma confusão de vozes de comando em que ninguem se entendia. Aquilo não está bem assim. Temos duas companhias de salvadores, compostas de excelente gente, muito dedicada, destemida, valorosa, heroica até, mas com escassos recursos até de treino. Com as bombas deterioradas e as mangueiras rôtas, foi preciso acarretar agua a balde, tal o estado dos tubos de absorção.

A Camara precisa de olhar por aquilo com especial carinho. Aqueles homens, duma dedicação capaz de ir até á temeridade, são filhos do trabalho, operarios que chegam á noite fatigados do labor do dia. Em parte deles, o enfraquecimento produzido na luta pela vida, faltos da alimentação necessaria que tantos dos que amanhã podem carecer dos seus serviços lhes regateiam hoje exigindo-lhes fabulosos preços.

A Camara pode, sem sacrificio de maior e para prevenir a eventualidade de novos casos semelhantes, pagar a duas duzias desses homens, que permaneçam nos dois quarteis e tomem a seu cargo o bom estado de conservação do material. Seriam o piquete de vegilancia permanente em cada um. Não teriam outra ocupação. Estabeleceria tambem uma tabela de salarios para todos os restantes em ocasião de incendio.

Estimulo natural e necessario. Esses homens arriscam a vida e o pão dos seus em lances dificeis como os da noite de 2.ª para 3.ª feira. Se se contentam com a satisfação do humanitario

---

✻ SERÕES ✻

Cartas de França

(Episodio de Nove de Abril)

Meu amor:

Vão estas linhas
traçadas por outra mão
mas, vê se te não definhas
porque, as palavras são minhas:
—só as letras é que não.
O peor é se te faço
chorar... o mais pódes crêr—
não foi nada: um estilhaço;
uma grande dôr num braço...
Deus o quis... Tinha que sêr.
Basta de chôro, portanto.
Quando vires minha Mãe,
nem sequer lhe digas quanto
te conto, pois, por enquanto,
p'ra bem d'Ela e p'ra meu bem,
não precisa de saber
que tenho, a menos, um braço.
O que lhe pódes dizer
é que anseio por a vêr;
que lhe mando um grande abraço
e que tenho a «Cruz de Guerra»,
brilhante, a luzir, no peito
que vos ama e vos encerra.
O resto, em chegando á terra
o saberá, que o efeito
da triste realidade,
quando eu estivér aí,
ha de sêr menor porque ha de
dissipá-lo a felicidade
de me ver junto de si.
Nada deves recear
p'lo que te peço, acredita,
pois, se mentir é pecar,
até Deus te ha de louvar
pela mentira bendita..
E agora, tu, meu segundo
ser, pedacinho gentil
de mim mesmo; tu, meu mundo,
vibra com o grito profundo
da Raça:
—Nove de Abril
amanheceu aos clarões
não do sol, que o não havia,
mas do fogo dos canhões.
Só os nossos corações
não tremiam nesse dia...
O mais—não fazes idea!...
—Atroador... Infernal!...
Tudo a metralha incendeia.
Já tambem na terra alheia
soldados de Portugal,
perdem-se as vozes... No entanto,
ha gestos de entusiasmo!...
O fumo arraza de pranto
os meus olhos... ah! mas quanto
consigo vêr faz-me pasmo:
—Aqui, um bravo, lutando
cheio de sangue, ferido;
alem, outro, defrontando
o tiroteio nefando
a sorrir; outro caído,
sem alento, mutilado,
péde uma arma e, já rouco,
o nosso alferes—irado,
espada em punho, a meu lado—
brada, febril, como louco:
—«Rapazes: antes morrer
que recuar... Para a frente...»
E essa voz tem o poder
de se repetir, a arder,
... Não sei; não posso contar
o que é que então se passou.
Coisa estupenda e sem par!...
Vi preces em cada olhar...
Ah! mas ninguem recuou!
P'ra que faças uma ideia,
calcula cem contra mil...
Rapazes da nossa aldeia,
fiquei eu... e a terra cheia
dos nossos... Nove d'Abril...
A'manhã, quando o arado
ressurgir, passada a guerra,
que dará o chão, sagrado
p'lo nosso esforço e regado
com sangue da nossa Terra?
Ai! quem me dera já vêr-te,
meu doce bem, cara linda!...
Mas eu preciso escrever-te,
—ou antes: quero dizer-te
duas palavras ainda:
—Na carta que me mandaste,
em ar de riso, p'las minhas
terem demora, traçaste
frases, que até sublinhaste,
ácêrca das francezinhas...
Preguntas-me como são:
—se são bonitas, se feias,
se não teem coração
para os nossos... em questão:
se me prendem as ideias.
Ciumenta!... Eu não devia
responder-te, mas descansa.
Nem penses, sequer, que um dia
me prenda a estranha harmonia
da linda mulher da França.
Lindas, sim... Disse e repito:
—mais do que lindas; divinas!
Se visses com que bendito
carinho e amor infinito
tratam das nossas feridas,
tu então, tu, meu amor,
acharias merecidas
estas palavras sentidas
que não encerram favor...
No entanto, que o teu peito
sossegue, por uma vez...
Sim, são lindas com efeito
mas noto-lhes um defeito:
—não falam o portuguez.

Silva Tavares.

dever cumprido, é por que a sua abnegação não conhece lemites. Mas isso não basta. E' preciso pagar-lhes. Depois duma noite de luta extenuante, o operario não pode recomeçar o trabalho quotidiano. Perde o dia, pode precisar de perder muitos dias. A Camara tem de olhar pelo serviço de incendios e tomal-os a seu cargo exclusivo. Contribua, se preciso fôr, cada chefe de familia com uma quota de auxilio anual. Nenhum se negará a satisfazel-a. O que é preciso é dotar as duas corporações dos elementos indispensaveis, dando-lhes até escola sob a instrução dum dirigente com competencia. Fez-se assim quando da instalação da primeira companhia.

A' vereação atual não falta zêlo pelas coisas publicas. Que ela atenda a esta necessidade e dê remedio ao mal dagora.

O fogo lambeu, como diziamos, uma importante parte do predio incendiado. Se soprasse uma ligeira aragem, o quarteirão iria todo sem remedio por que os socorros eram insuficientes e imperfeitos pelo mau estado do material de combate.

O atelier de costura, ardeu todo e com ele o mobiliario proprio, as fazendas, tudo quanto ali havia. No escritorio-agencia do Banco, deteriorou-se tudo, mas salvou-se a escrituração e o cofre. Da mercearia foram a tempo retirados os generos existentes, dos quais desapareceram bastantes. Não houve vitimas. Estiveram para o sêr um pobre gato a que as chamas cortaram a retirada e bradava desesperadamente por socorro entre elas e as grades duma sacada, sendo dali retirado por um bombeiro que corajosamente ali foi buscal-o por uma escada de mão, sucedendo outro tanto a um canario que as lavaredas quasi atingiam naquele momento.

Os prejuisos, entretanto, são grandes, mormente para o sr. Antonio Maia e para os donos do predio. Tudo estava no seguro. Mas por deminuto valor.

A Beira não pretenderá, de certo, tornar maior a desgraça dos que á sua honestidade confiaram o seguro dos seus haveres. E' uma divida de humanidade que ela saldará, espera-se, com honra para si e o menor prejuiso para os que tanto perderam.

Os trabalhos do rescaldo duraram todo o outro dia e noite o seguinte.

O custo da vida.—A «Liga das artes graficas», constituida pelo operariado tipografico de todo o paiz, fez na passada semana a diversas emprezas jornalisticas locais a reclamação do aumento dos seus salarios, justificado pelo elevado custo actual da vida.

Sabe-se com que amargas dificuldades luta hoje a imprensa: pasmosa a elevação do custo do papel e dos restantes materiais tipograficos, como os tipos, as tintas, as massas para rôlos, a propria luz, etc., etc, ao que veio ultimamente agregar-se o acrescimo leonino do imposto do sêlo e a exigencia brutal do aumento da estampilha, sobre, tudo nos titulos de cobrança. Foi, como todas as inovações da monstruosidade nascida do 5 de dezembro, um rude ataque do sidonismo impenitente aos pequenissimos recursos das emprezas jornalisticas, que pagam agora pelo quintuplo aquela pesada contribuição.

Ora se o preço da assinatura não pagava já o custo do papel, aquela extorção governativa e agora o concedido aumento dos salarios aos tipografos, veio pôr em cheque, muito proximo da falencia, os pobres jornais. Como debelar ou pelo menos minorar o agravamento de semelhante situação? Recorrer ao aumento da assiuatura? Nós não o faremos. Têmos, entretanto, de recorrer á egualisação ou uniformidade de todas elas, visto como até agora mantivémos a diferença existente entre os srs. subscritores para quem o jornal segue com estampilha ou sem ela. E' uma pequenissima diferença de reais apenas, como por exemplo para os que pagam trimestralmente $69 e que passam a pagar $70. Um simples arredondamento de 10 reis, que não empobrece nem enriquece ninguem, mas que auxiliará a empreza a fazer face á exigencia da cobrança pelo correio.

Desta forma, sem sacrificio superior áquele mesquinho acrescimo, com a egualisação geral da assinatura, o auxilio do anuncio e na esperança de que em curto praso possam descer alguns materiais do oficio, contentar-nos-hemos, visto que do jornal não queremos mais do que o necessario para satisfazer os seus encargos, sem lucros, mas tambem sem prejuiso.

Saude publica.—Não é nada lisongeiro o estado sanitario da cidade. Grassam com intensidade a *gripe*, felizmente benigna a *variola* e a propria *sarna*, na maior parte dos casos originada pela falta de limpeza que se nota nas ruas e até em varias habitações, e ainda pela falta de fiscalisação em grande parte dos maus generos de consumo.

Consta-nos que o leite não tem ha muito verificação capaz, que uma avultada parcela das farinhas, principalmente as de milho, carece de escrupuloso exame, que o proprio peixe se vende adulterado, e assim outros generos que constituem a alimentação quotidiana das classes menos favorecidas, onde a percentagem de atacados é grande.

No cemiterio publico estão-se enterrando cadaveres em numero que ele já não comporta A Camara tem organisado o processo para o estabelecimento de outro, nas proximidades de Vilar, mas esse processo dórme ha muito em estação por que havia de passar, de maneira que aquele sôno, que parece de morte, prepara-nos talvez uma epidemia, por ventura de mais terriveis efeitos do que as actuais.

E' preciso que todos nos compenetremos dos nossos deveres e que cada um cumpra os seus.

Sr. governador civil! Sr. presidente da Camara! Srs. delegado e sub-delegado de saude! Srs. medicos da cidade! Sr. provedor da Misericordia! Sr. comissario de policia! Façamos a favor da higiene quanto a cada um de nós compete. Vamos ás visitas domiciliarias. Vamos á analise dos generos. Vamos ao emprêgo de todas as medidas profilaticas recomendadas. Vamos á limpeza das ruas. Vamos a tudo isso que é preciso fazer e se não tem feito por mal dos nossos pecados. Confiamos na sua acção.

O momento é grave e amanhã pode ser tarde. Nada de frouxidões, nada de contemplações. Ponhamos tudo na ordem-tudo isso que ha tanto anda em desordem.

Nós andamos aqui a gritar ha muito por providencias que não vêmos satisfeitas. As ruas estão pejadas de imundicie, e pelas valetas escorrem sucos deleterios A policia dorme. Dorme como sempre dormiu. E' necessario despertal-a. E' preciso fazer dela alguma coisa que tenha utilidade

A gatunagem rouba aos proprios olhos do dia. A via publica, alem de ser o repositorio imundo de todos os mais nocivos detritos, é o curral, é o canil, é o galinheiro, é a cavalariça de quantos se julgam no direito de para ela lançarem animais de variada especie.

Isto chegou a este triste estado. Como desconsola e como confrange ter de dizel-o!

"Tricanas e Galitos„.—Vai reorganisar-se o antigo grupo de *Tricanas e Galitos*, que em tempos nos deu, no teatro, o soberbo desempenho das melhores operetas da epoca, e que tão ampla colheita de aplausos fez por todas as cidades do Minho e Douro que percorreu.

E' uma feliz nova para os amadores, que tantos são no nosso meio.

Conferencia. — Na sala nobre da «Associação dos empregados do comercio,» realisou no domingo ultimo, pelas 16 horas, o sr. Franklim da Costa Leite, uma conferencia sob o tema de *Sindicalismo*, conferencia que foi muito concorrida fazendo-se o conferente aplaudir por varias vezes.

O sr. Franklim da Costa Leite é um espirito muito esclarecido, e representa em Aveiro a U. O. N., sendo tambem o correspondente do diario lisbonense a *Batalha*, que tem aqui rasoavel venda.

Five-ó-cloch-tea.—O *Club Mario Duarte* inaugurou no domingo passado os seus «chás das cinco horas» com uma animada reunião dançante.

Assistiram muitas senhora da nossa primeira sociedade, prolongando-se até depois das 20 horas

Na 4.ª feira ultima teve ali logar tambem uma concorrida *soirée*, com profusos e finos serviços angariados por subscrição.

Decorreu bem, dançando-se com animação até adeantadas horas da manhã de ante-ontem.

Estradas.—Consta que o sr. ministro do comercio promove a abertura de um credito especial de 1:000 contos para a imediata construção e reparação de estradas cujas obras sejam consideradas urgentes.

Subsistencias.—Subsistem os altos preços em todos os generos alimenticios. Só os do açucar desceram um pouco, havendo já quem o venda a $70.

No resto, e a começar no pão, que é péssimamente fabricado nas pequenas padarias, sem que ninguem olhe por isso, vai tudo ainda consoante o que cada qual pretende exigir ao consumidor, vendendo-se a batata a $30, a carne de vaca a 1$50, a conve a $8, os grêlos a $12, etc. etc. E não se vê remedio!

O sr. ministro das finanças visitou num desres dias a alfandega de Lisboa para saber quais os generos que ali se encontravam armazenados, tomando boa nota das existencias para promulgar medidas indispensaveis a corrigir severamente a atitude dos açambarcadores.

Esta *honrada* classe não estará ainda farta?

Os comboios tornam a andar puchados a lenha. Quer dizer: para beneficio de alguns que com isso lucram, sabe-se bem como, vai a grande maioria do paiz pagar de novo aquele combustivel por mais elevado preço. Não terá o governo conhecimento desta pouca vergonha de novo posta em scena?

Chegou ontem o primeiro vagon de milho consignado ao Celeiro municipal, devendo chegar hoje mais dois, para se vender farinado ao publico por preço compativel com as suas forças, já bem esgotadas com os elevados preços anteriores.

Sabemos que o sr. governador civil tem empregado e continuará empregando os seus melhores esforços no sentido de abastecer convenientemente os mercados do seu distrito, tomando muito a peito esta magna questão da alimentação publica.

Faltas.—O *Campeão* é enviado com a mais escrupulosa regularidade para o correio nos dias da sua publicação. Pois apesar disso temos repetidas queixas de assinantes onde ele raras vezes chega. Sucede isso não só em terras distantes, mas ainda na propria cidade de Aveiro e freguezias ou logares proximos.

Não acusamos ninguem e supomos mesmo que ninguem tem, na corporação dos correios, o menor desejo de prejudicar-nos. E' talvez o excesso de trabalho—por que a verdade é que o numero de distribuidores atualmente é insuficiente para o grande movimento que ha naquela repartição—que causa natural perturbação e pode produzir a entrega, por confusão, em domicilio errado. Assim o julgamos, fazendo a cada um dos srs. empregados da estação telegrafo-postal da cidade a merecida justiça.

E' certo, porem, que as queixas são repetidas, e ainda agora mandamos entregar pessoalmente em Arnelas o jornal pertencente ao sr. Raul de Matos, que nos afirma não ter recebido um unico exemplar dêsde o dia 21 de março ultimo.

Se é possivel remediar o inconveniente de maneira a evitar mais reclamações, muito nos satisfará isso.

Boletim oficial. — Foi nomeada professora para a cadeira primaria de Veiros a sr.ª D. Maria Margarida de Rezende A. Maia e Silva, presada filha do nosso amigo e habil professor em Pardelhas, sr. Bernardo Maria da Silva.

A nomeada obteve a primeira classificação entre todas as concorrentes, sendo porisso a proferida. Os nossos parabens.

Dia a dia.—Veio, enfim, a Primavera, que se fez sentir por uns dias lindos, embora demasiado quentes. Assim continua a quadra que corre, mas é de esperaque se não aguente. Não tardar rão as trovoadas de maio.

"Teatro-aveirense„.—A companhia da direcção do actor Antonio Barbosa, que ha dias se encontra em Aveiro, leva hoje á cena a peça em um acto a que nos referimos no no nosso n.º anterior e é original dum amigo nosso, brilhante ornamento do exercito, que assina com o pseudonimo de A. S. Braga, e que interessa conhecer atentas as aptidões literarias do autor e o seu afeto ás coisas teatrais.

Intitula-se *Logica dos factos* e é a recita consagrada á guarnição militar da cidade.

A companhia, que tem alguns elementos apreciaveis, repete tambem a linda operêta *Rosas de Nossa Senhora*, que ha dias agradou bastante.

No domingo, amanhã, devemos ter ali uma noite de arte. Alem da fita que está correndo em sessões e que o publico recebeu com agrado, toma parte no espetaculo a distinta atriz cantora Maria Stellina, que fêz parte da explendida «Companhia Caramba e teve nela papeis do maior destaque.

Maria Stellina é em toda a parte uma figura de alto relêvo artistico.

Pela imprensa. — Entrou em novo ano de vida o nosso estimavel colega *Ecos de Cantanhede*, a quem por isso felicitamos.

Em virtude da gréve tipografica, que é de esperar se debéle em breve, tiveram de suspender por alguns dias os nossos presados colegas locais a *Rasão* e *Correio de Aveiro*, que devem resurgir na primeira oportunidade.

"*A Terra*, sai difenitivamente no dia 1.º de maio. E' um novo jornal que será o orgão da «União dos sindicatos operarios» desta cidade.

A redação e administração encontram-se instaladas na rua Tenente Rezende, séde da União.

Notas finais. — Já começou a faina da preparação das marinhas para a safra do sal neste ano.

Aproveitando os lindos dias da quadra, vai grande azafama nos campos, onde já se semeia o milho.

Continuam ainda de pé, contra tudo o que era de esperar, as parêdes do extinto *Mercardo Manuel Firmino*.

O celeiro municipal tem estado a vender uma porção de batata aprendida pelos fiscais das subsistencias á razão de $20 o quilo.

Veio ha dias ao mercado rasoavel porção de robalos pescados na nossa costa.

GLORIA PORTUGUEZA

Troca de ações—Dividendo

Tendo sido deliberado pelo Conselho fiscal de direção desta Companhia, em face dos lucros obtidos, a distribuição de um dividendo de 10 por cento sobre o capital desembolsado, por conta do correspondente ao exercicio de junho de 1918 a 31 de dezembro de 1919, previnem-se os senhores acionistas, que ainda o não hajam feito, a virem trocar os seus recibos provisorios das ações pelos titulos definitivos, afim de receberem, em face dos mesmos titulos, o referido bonus.

Essa troca de recibos far-se-ha na séde da Companhia, á rua Garret, 8-1.º Lisboa, e nas suas filiais de Coimbra e Porto, sitas respetivamente ás ruas Ferreira Borges, 122, 1.º e das Flores, 48, 1.º

Os mortos

Logo após a morte do marido, o alferes de cavalaria, sr. Reinaldo de Campos Godinho, a que no ultimo numero nos referimos, faleceu tambem a sr.ª D. Clementina Rebocho, interessante filha do sr. Jacinto Agapito Rebocho, a quem, dias antes, havia sido extraída a *forceps* uma creança que horas depois falecia tambem.

Um triplice infortunio, poucos mezes passados sobre o primeiro, o do malogrado Camilo, o excelente môço cuja perda tão pranteada foi.

Tem destes desvairados caprichos a fatalidade. A sua aza negra destroe dum golpe toda a felicidade dum lar, e o da familia Rebocho tem sido ultimamente atingido com uma despiedade incrivel Dois filhos, um genro e um neto, aqueles no vigor da vida, entre os vinte e os vinte e cinco anos, este logo ao nascer!

Raras vezes em tão alto grau se vibram golpes desta natureza.

Sentimos verdadeiramente a dôr profunda de toda essa familia, bem digna de melhor sorte, acompanhando-a no seu tão grande desgosto.

Na sua aprasivel vivenda de Verdemilho faleceu tambem, ha já alguns dias, a sr.ª D. Felicidade Melicio, viuva do antigo e bem lembrado advogado, dr. Fernandes Melicio, senhora muito respeitavel pelas altas qualidades de coração e de espirito, com largos anos de existencia e uma ampla jornada de beneficencia atravez deles.

Era a ultima representante duma familia ilustre da nossa terra, que deixou de si boa memoria.

Tambem em Espinho faleceu ha dias a sr.ª D. Umbelina de Lima Vidal, mãe extremosa do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Mitilene e antigo bispo de Angola e Congo.

Residindo largos anos em Aveiro, quasi se considerava daqui, e aqui tinha a sua casa, que só acidentalmente, como agora, abandonava.

Foi sempre esposa desvelada e mãe amantissima, possuindo virtudes e dotes de coração que a tornavam respeitada de toda a gente.

Ao sr. D. João Evangelista, a suas irmãs e mais doridos, o nosso cartão de pezames.

Quer v. ex.ª um bom conselho? Vá hoje mesmo segurar os seus haveres na *Seguradora*.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

O ultimo recurso

Se a anemia faz tantas victimas, a razão é por que, na maior parte dos casos, as pessoas que dela sofrem só recorrem ás Pilulas Pink depois de haverem experimentado, sem resultado algum, todos os tratamentos que lhes são aconselhados. Quanto mais sensato e util não seria procurar nas Pilulas Pink o remedio, logo ás primeiras manifestações do mal!... Foi por haver tardado a fazel-o, que a sr.ª D. Maria Capitolina Martins, residente em Lisboa, rua de D. João de Castro, 12, 1.º andar, viveu tantas horas dolorosas.

«E' por causa dos bons resultados que obtive com as suas Pilulas Pink,—participa-nos a sr.ª D. Maria Capitolina,—que escrevo a v. esta carta, no intuito de lhe exprimir a minha sincera gratidão. Fiz uso destas boas pilulas, depois de ter experimentado, mas em vão, quantos medicamentos me foram receitados. Só as Pilulas Pink conseguiram curar-me da anemia de que sofria ha anos. Hoje sinto-me completamente restabelecida.»

Prova este exemplo que com as Pilulas Pink nunca se deve desesperar da cura. Mas é, naturalmente, sempre preferivel abreviar os sofrimentos, principalmente quando isso é tão facil e tão pouco dispendioso. As Pilulas Pink são o remedio sempre eficaz em todos os casos de anemia, clorose, neurasthenia, doenças nervosas, doenças e dôres de estomago, enfraquecimento geral. Reconstituem o sangue, tonificam os nervos e estimulam todo o organismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. **Grande marca franceza.**

Rui da Cunha e Costa

advogado

R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em virtude de resolução da Camara da minha presidencia, que no dia 15 do proximo mez de maio e pelas 14 horas, em sesão municipal, se deve proceder á arrematação, em hasta publica, da construção do abarracamento da FEIRA DE MARÇO em Aveiro pelo periodo de seis anos, a contar do de 1920 a 1926 inclusivé, nas condições patentes em todos os dias e horas uteis na Secretaria municipal e segundo a planta geral do mesmo abarracamento.

E para constar se passou este e outros de egual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 25 de abril de 1919.

O Presidente da Comissão-administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho, Oppressão

35 Annos de Bom Exito.

Medalhas Ouro e Prata.

H. PERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie

6, Rue Dombasle

PARIS

E TODAS PHARMACIAS

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines,** para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines,** em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza,** em sêda crúa; **Crépe Georgete,** alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines,** etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO publico que até ao dia 15 do proximo mez de maio a Camara municipal da minha presidencia recebe propostas em carta fechada para o concerto e pintura dos bancos dos jardins e praças municipais, devendo o preço incidir sobre cada um dos mesmos bancos e marcar-se nas respectivas propostas o tempo minimo a dispender nessa reforma.

E para constar se passou este e outros de egual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 25 de abril de 1819.

O Presidente da Comissão administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

CONFEITARIA MOURÃO, SUG.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Contra roubo, contra incendios, contra acidentes de trabalho, riscos de transportes, de seáras, de arvorêdos, de guerra, de tomultos, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS com séde em Lisboa, rua Garret, 95

CAPITAL 500.000$00 Escudos

Reservas em 1917 — 315.123$01,3

GRANDE ECONOMIA

Seguro ✻ de ✻ mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo, "A MUNDIAL„ segura numa só apolice os riscos de **incendio** e **roubo.** E' tão necessario o seguro de **roubo** como o de **fogo.**

SEGUROS contra os riscos de roubo, transportes terestres, maritimos e postais, de searas e arvorêdos, de guerra, gréves e tumultos, de fogo em predios, estabelecimentos, mobilias, **acidentes de trabalho,** etc. etc.

Correspondentes em todo o paiz

Em Aveiro, administração do "Campeão das Provincias„

COMPANHIA DE SEGUROS

PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SÉDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

CONCURSO

O cidadão Francisco de Moura Coutinho de Almeida Eça, presidente da Comissão municipal administrativa da Camara municipal do concelho de Estarreja:

Faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892, para o provimento do segundo logar de amanuense desta Camara, com o vencimento anual de 240$00, bem como para o de zelador municipal, com o vencimento de 120$00 anuais.

Os concorrentes devem apresentar, até ao ultimo dia do referido praso, na Secretaria da mesma Camara, os seus requerimentos, instruidos com os documentos legais.

Estarreja e Secretaria da Camara municipal, 17 de abril de 1919.

O Presidente,

Francisco de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Chapa ondulada

DE ferro zincado n.º 24, de todas as medidas, preço sem competencia possivel, em grandes e pequenas quantidades, vende A. de Vasconcelos e Sá, Avenida Barbosa do Bocage, M. L. J. Lisboa.

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª *publicação*

POR este Juizo e cartorio do 4.º oficio, escrivão Flamengo, se processam e correm seus termos uns autos de ação comercial de pequeno valor em que é autor Manuel André Patoilo, casado, lavrador, da freguezia de Ilhavo, e reu Luiz Martins de Oliveira e mulher Maria Clara Pereira de Rezende, lavradores, tambem de Ilhavo, mas ele ausente em parte incerta dos Estados-unidos do Brazil. Na respectiva petição inicial o autor aléga que é credor dos reus da quantia de oitenta escudos, por letra que foi aceite em vinte e tres de setembro de mil nove centos e dezoito, e com vencimento a tres mezes da data, e, por isso que o pagamento não se presume e não foi feito no seu vencimento, péde a condenação dos reus a efectuarem o pagamento da dita quantia de oitenta escudos, juros desde a mora, despesas legais, custas e procuradoria.

E neste processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no respectivo jornal, chamando e citando o mencionado Luiz Martins de Oliveira, para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, impugnar, querendo, o pedido acima referido, sob pena dos ulteriores termos da acção, para os quais fica tambem citado, com a pena de revelia caso não constitua procurador ou não escolha domicilio na séde da comarca para os devidos efeitos.

Aveiro, 8 de abril de 1919.

Verifiquei,

O Juizr-pesidente do Tribunal do Comercio,

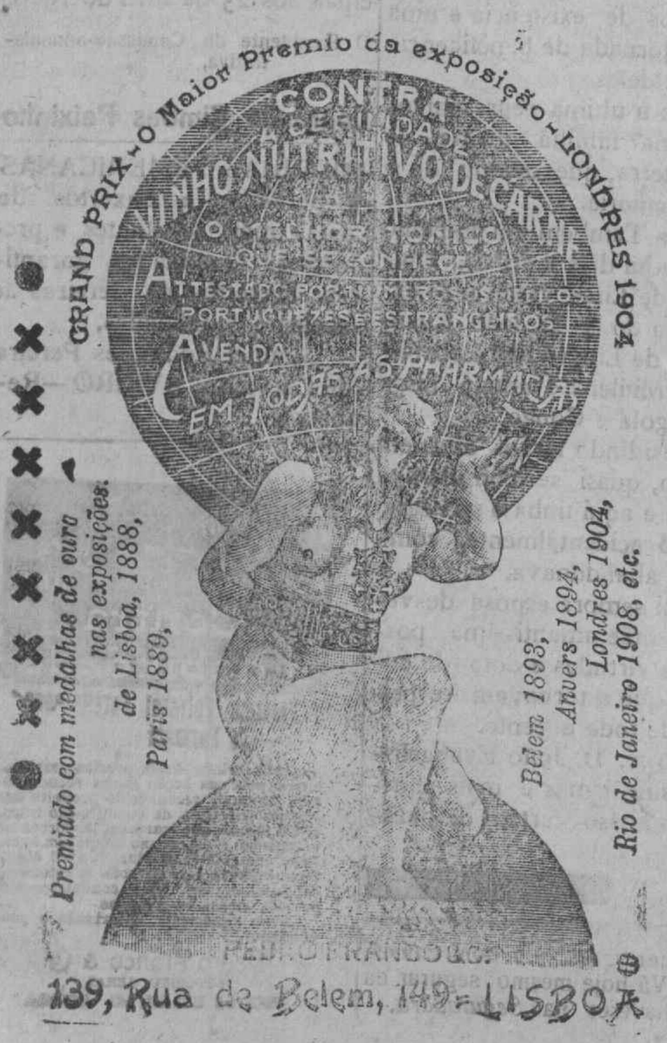
Pereira Zagalo.

O Escrivão do 2.º Oficio,

João Luiz Flamengo

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO



Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense, DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...

"A Seguradora„

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos 500:000$00
Capital realisado: » 250:000$00

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense,* rua Direita n.º 8.

O Inspector,

A. Carvalhal